

---

# **RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO 2014**

---

**Reunião de Câmara Municipal de 12/06/2015**

**Sessão da Assembleia Municipal de 22/06/2015**

## ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO .....	5
2.	PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO .....	6
3.	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO .....	8
4.	ANÁLISE AO BALANÇO .....	9
5.	ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS .....	11
6.	INDICADORES DE GESTÃO .....	13
7.	ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS .....	14
7.1.	PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO .....	14
7.1.1.	Entidades incluídas no perímetro de consolidação .....	14
7.1.2.	Entidades participadas excluídas do perímetro de consolidação .....	14
7.2.	INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA .....	14
7.3.	PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO: .....	14
7.4.	ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZO .....	15
7.5.	ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO .....	17
7.6.	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS: .....	17
7.6.1.	Critérios de valorimetria .....	17
7.7.	INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RÚBRICAS .....	18
7.7.1.	Ativo imobilizado consolidado .....	18
7.7.2.	Remunerações do órgão executivo e de fiscalização .....	19
7.7.3.	Demonstração consolidada dos resultados financeiros .....	20
7.7.4.	Demonstração consolidada dos resultados extraordinários .....	20
7.7.5.	Desdobramento das contas de provisões/ajustamentos acumulados .....	20
7.8.	INFORMAÇÕES DIVERSAS .....	21
8.	CONCLUSÃO .....	22
9.	ANEXOS .....	23
10.	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS .....	27

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Organigrama do grupo público municipal .....	7
Figura 2 – Dívidas de médio e longo prazo .....	17

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Balanço consolidado resumido.....	9
Quadro 2 – Demonstração de resultados consolidada resumida .....	11
Quadro 3 – Indicadores de gestão.....	13
Quadro 4 – Ajustamentos.....	15
Quadro 5 – Dívidas de médio e longo prazo.....	16
Quadro 6 – Endividamento consolidado de curto prazo.....	17
Quadro 7 – Critérios de valorimetria.....	18
Quadro 8 – Ativo bruto consolidado .....	18
Quadro 9 – Amortizações e provisões consolidadas .....	19
Quadro 10 – Remunerações do órgão executivo .....	19
Quadro 11 – Resultados financeiros consolidados.....	20
Quadro 12 – Resultados extraordinários consolidados.....	20
Quadro 13 – Provisões/ajustamentos consolidados .....	21

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o regime financeiro das autarquias locais, o grupo autárquico é composto pelo município e pelas entidades controladas, de forma direta ou indireta, considerando-se que o controlo corresponde ao poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma outra entidade a fim de beneficiar das suas atividades.

A Portaria n.º 474/2010, de 15 de Junho, estabeleceu os princípios orientadores da consolidação de contas, definindo os requisitos mínimos para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Com a entrada em vigor da Lei n.º 73/2013 de 3 de Setembro, o Município de Tavira passou a ser abrangido pela consolidação de contas com as empresas municipais, conforme o disposto no n.º 6 do artigo 75.º da referida Lei.

Neste sentido, o Município de Tavira elaborou, para o exercício de 2014, a consolidação de contas do grupo público municipal, tendo por base a portaria referida e as instruções do SATAPOCAL.

## 2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Conforme preconizado no artigo 75.º da Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro - Regime Financeiro das Autarquias Locais, o grupo autárquico é composto pelo Município e as entidades que de forma direta ou indireta são controladas por este, sendo que o controlo corresponde ao poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de outra entidade a fim de beneficiar das suas atividades. Sendo a condição de controlo aferida pelas seguintes condições:

- De poder, como sejam a detenção da maioria do capital ou dos direitos de voto, a homologação dos estatutos ou regulamento internos e a faculdade de designar, homologar a designação ou destituir a maioria dos membros dos órgãos de gestão;
- De resultado, como sejam o poder de exigir a distribuição de ativos ou de dissolver outra entidade.

É ainda obrigatório realizar a consolidação com as empresas locais que integrem o sector local, como é o caso das duas empresas municipais do Município.

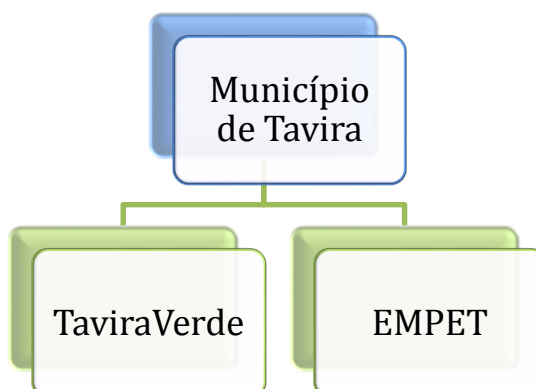
Neste sentido o grupo público municipal engloba o Município de Tavira e duas empresas municipais, conforme ilustrado através da figura 1: a TaviraVerde, Empresa Municipal de Ambiente EM, tem como objetivo a gestão, exploração, manutenção e conservação dos sistemas públicos de distribuição de água para consumo público, recolha e rejeição de águas residuais domésticas, recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos e higiene e limpeza pública, manutenção, construção e gestão de espaços verdes, cobrança de taxas, tarifas, coimas e outras prestações de serviços conexos com a respetiva atividade e atendimento comercial aos utentes dos respetivos serviços na área do concelho de Tavira; e a EMPET – Parques Empresariais de Tavira, EM, cujo objeto consiste na criação, gestão e prestação de serviços no âmbito da promoção e desenvolvimento de atividades económicas no concelho de Tavira, bem como a aquisição, a alienação, a oneração e a locação dos parques empresariais nele situado.

Por não preencherem os requisitos, descritos no referido artigo, foram excluídas da consolidação as seguintes entidades:

- Algar - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA;
- Águas do Algarve, SA;
- Municípa - Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, SA;
- Sociedade Polis Litoral Ria Formosa – Sociedade de Requalificação e Valorização da Ria Formosa, SA;
- AGETAV – Agência de desenvolvimento de Tavira, SA;

- Globalgarve – Cooperação e Desenvolvimento, SA.

**Figura 1** – Organigrama do grupo público municipal



### 3. MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO

O método de consolidação adotado na consolidação de contas do Município de Tavira foi o método de consolidação integral, o qual consiste na integração das demonstrações financeiras (balanço, demonstração de resultados e outros elementos financeiros) da entidade consolidante com os respetivos elementos e demonstrações financeiras das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, que se designam por “*Interesses Minoritários*”.

Neste método, são eliminados do ativo, passivo e capitais próprios todas os montantes que sejam recíprocos entre a entidade consolidante e as entidades consolidadas, nomeadamente:

- Créditos e dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Ativos correspondentes a ganhos resultantes de operações realizadas entre as mesmas entidades

Em resumo, o método de consolidação integral procura representar as demonstrações financeiras do grupo, como se de uma integração física se tratasse, em que alguns elementos patrimoniais estariam “*identificados*” como pertencentes a sócios detentores de capital, cujos direitos de voto são minoritários.

## 4. ANÁLISE AO BALANÇO

O Balanço consolidado representa a situação patrimonial do grupo à data de encerramento do exercício no ano 2014, e é composto por dois membros: o ativo e os capitais próprios com o passivo que totaliza €276.349.472, conforme se pode verificar no quadro n.º 1.

**Quadro 1 – Balanço consolidado resumido**

Unidade: Euros			
Ativo	2014		AL
	AB	AP	
<b>Imobilizado</b>			
Bens de domínio público	187.632.512	54.413.440	133.219.072
Imobilizações incorpóreas	638.903	26.842	612.061
Imobilizações Corpóreas	139.682.599	30.591.331	109.091.268
Investimentos Financeiros	8.723.688	83.757	8.639.931
	<b>336.677.703</b>	<b>85.115.371</b>	<b>251.562.332</b>
<b>Circulante</b>			
Existências	5.434.611	0	5.434.611
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)	7.902	0	7.902
Dívidas de terceiros - Curto prazo	2.917.179	461.315	2.455.864
Depósitos em instituições financeiras e caixa	8.298.298	0	8.298.298
Acréscimos e diferimentos	8.590.464		8.590.464
	<b>25.248.455</b>	<b>461.315</b>	<b>24.787.140</b>
	<b>Total de Amortizações</b>	85.115.371	
	<b>Total de Provisões</b>	461.315	
<b>Total do Ativo</b>	<b>361.926.158</b>	<b>85.576.686</b>	<b>276.349.472</b>
<b>Fundos Próprios e Passivo</b>			<b>2014</b>
			<b>AL</b>
<b>Fundos próprios</b>			
Património			203.767.912
Reservas			8.688.262
Resultado transitados			15.757.370
Resultado líquido do exercício consolidado			-4.864.563
Resultado afeto a interesses minoritários			-7.915
Interesses minoritários			1.647.535
			<b>224.988.600</b>
<b>Passivo</b>			
Provisões			658.429
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a)			24.100.953
Dívidas a terceiros - Curto prazo			10.244.881
Acréscimos e diferimentos			16.356.608
			<b>51.360.872</b>
<b>Total do CP + Passivo</b>			<b>276.349.472</b>

O ativo do é um recurso controlado pelo grupo público municipal que resulta de acontecimentos passados e dos quais se espera benefícios económicos futuros, sendo composto pelo imobilizado, com uma representação de 91%, e pelo ativo circulante, com 9%. Dentro do imobilizado, destacam-se claramente os

bens de domínio público, com €133.219.072, que representam 48% do ativo do grupo, e as imobilizações corpóreas com €109.091.268, 39%.

O Passivo é uma obrigação presente da entidade proveniente de acontecimentos passados, da liquidação do qual se espera que resulte uma saída de recursos da entidade incorporando benefícios económicos. O Passivo do grupo é de apenas, €51.360.872, sendo as dívidas de médio e longo prazo as mais representativas com €24.100.953, seguida pelos acréscimos e diferimentos, com €16.356.608.

No que concerne ao capital próprio, que corresponde ao que sobra do ativo depois de deduzido o passivo do grupo. Ou seja, representa o “interesse residual” dos titulares da entidade nos seus ativos. O que significa que o capital próprio não representa efetivamente o valor que ficaria para os titulares se vendessem todo o património da entidade, mas apenas o que lhes restaria se os ativos fossem realizados pelos valores nele expressos e os passivos liquidados pelos montantes nele evidenciados.

O Capital próprio ou fundos próprios do grupo é significativo, representando 81% do ativo - €224.988.600.

## 5. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A demonstração de resultados, tem como objetivo aferir o grau de eficiência económica atingido, de forma a estimar a capacidade do grupo público municipal em gerar fluxos de caixa.

**Quadro 2 – Demonstração de resultados consolidada resumida**

Unidade: Euros	
Designação	
<b>Custos e Perdas</b>	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.781.652
Fornecimentos e serviços externos	7.554.402
Custos com o pessoal:	11.875.387
Transf. e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	1.627.611
Amortizações do exercício	11.588.177
Provisões do exercício	289.427
Outros custos e perdas operacionais	20.735
Custos e perdas financeiras	633.649
Custos e perdas extraordinárias	2.723.286
Imposto sobre o rendimento	-33.951
	<b>38.060.373</b>
Resultado líquido antes de interesses minoritários	-4.856.648
Resultado afeto a interesses minoritários	-7.915
Resultado líquido do exercício consolidado	<b>-4.864.563</b>
<b>Proveitos e Ganhos</b>	
Vendas e prestações de serviços	8.326.600
Impostos e taxas	12.339.072
Proveitos suplementares	17.040
Transferências e subsídios obtidos	7.937.535
Outros proveitos e ganhos operacionais	913.901
Proveitos e ganhos financeiros	2.390.557
Proveitos e ganhos extraordinários	1.271.104
	<b>33.195.810</b>
Resultados Operacionais	-5.203.241
Resultados financeiros	1.756.908
Resultados correntes	-3.446.333
Resultado líquido antes de impostos	-4.898.514
Resultado líquido antes de interesses Minoritários	-4.856.648
Resultado afeto a interesses minoritários	-7.915
Resultado líquido ao exercício consolidado	<b>-4.864.563</b>

Apreciado o quadro 2, verificamos que o grupo teve um resultado líquido negativo de €4.864.563, o que significa que os proveitos e ganhos não foram suficientes para cobrir os custos e perdas do ano.

Em relação aos custos e perdas, constata-se que os custos com o pessoal e as amortizações são as que tem maior peso, representando 36% e 35% dos proveitos e ganhos, respetivamente.

Quanto aos proveitos e ganhos, os que têm maior relevância são os impostos e taxas com 37%, seguido das vendas e prestações de serviços – 25%, e das transferências e subsídios obtidos com 24%.

De realçar que os resultados financeiros foram positivos com €1.756.908.

## 6. INDICADORES DE GESTÃO

No quadro 3, foram apurados alguns indicadores de gestão, com os quais podemos concluir que a estrutura do ativo demonstra que o imobilizado (ativo fixo) é o mais representativo do ativo, conforme já tinha sido referido anteriormente, e a estrutura do passivo revela que o passivo de longo prazo corresponde a 47% do passivo total, enquanto o de curto prazo representa 20%.

No que concerne aos índices de liquidez as disponibilidades cobrem 81% da dívida de curto prazo, e o ativo circulante 32% desta. O que revela que em caso de “insolvência” as disponibilidades e dívidas a receber cobririam todas as dívidas de curto prazo.

Em termos de solvabilidade, verificamos que quer o fundo patrimonial quer o ativo do grupo público municipal cobrem largamente o passivo. No entanto, é preciso ter em consideração que o ativo integra bens não hipotecáveis ou alienáveis, como é o caso, dos bens de domínio público, no montante de €133.219.072.

**Quadro 3 – Indicadores de gestão**

Indicadores	2014
<b>Estrutura do activo</b>	
Ativo fixo/Ativo total	91%
Ativo circulante/Ativo total	9%
Ativo fixo/Ativo circulante	1015%
Acréscimos e Difer./Ativo total	3%
<b>Estrutura do passivo</b>	
Passivo longo prazo/Passivo total	47%
Passivo curto prazo/Passivo total	20%
Passivo longo prazo/Passivo curto prazo	235%
Acréscimos e Difer./Passivo total	32%
<b>Análise do passivo exigível</b>	
Dívida curto prazo/Activo fixo liq.	4%
Dívida MLP/Activo fixo liq.	10%
<b>Índices de liquidez</b>	
Disponibilidades/Exigível CP	81%
Activo circulante/Exigível CP	32%
<b>Solvabilidade</b>	
Fundo patrimonial/Passivo	438%
Ativo/Passivo	538%

## 7. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

### 7.1. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

#### 7.1.1. Entidades incluídas no perímetro de consolidação

- Município de Tavira, com sede na Praça da Republica – 8800 Tavira
- TaviraVerde - Empresa Municipal de Ambiente EM, sede na Rua 25 de abril n.º 1, r/c esq., 8800 Tavira;
- EMPET – Parques Empresarias de Tavira, EM, sede na Rua 1.º de Maio, n.º 38, 8800 Tavira.

#### 7.1.2. Entidades participadas excluídas do perímetro de consolidação

- Algar - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos S.A.
- Águas do Algarve S.A.
- Municípa - Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, S.A.
- Sociedade Polis Litoral Ria Formosa – Sociedade de Requalificação e Valorização Ria Formosa, SA;
- AGETAV – Agência de desenvolvimento de Tavira, SA;
- Globalgarve – Cooperação e Desenvolvimento, SA.

### 7.2. INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram aplicadas as normas de consolidação adequadas, pelo que estas revelam uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação;

### 7.3. PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO:

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foram eliminados:

- todos os créditos e dívidas recíprocos entre as entidades consolidantes;
- os ativos correspondentes a ganhos resultantes de operações realizadas reciprocamente;
- e, o capital social que a autarquia detém das empresas locais.

Posteriormente foram apurados os “interesses minoritários” e as “diferenças de consolidação”, conforme se encontra demonstrado no lançamento n.º 14 do quadro 4.

**Quadro 4 – Ajustamentos**

Unidade: Euros

Unidade: Euro

Lançamento N.º	Descrição	Débito		Crédito	
		Conta	Valor	Conta	Valor
	<b>EMPET vs Município de Tavira</b>				
1	Anulação de faturas da EMPET	78	5.594	62	5.594
2	Anulação de prestações suplementares	253	57.362	2647	57.362
3	Anulação do Capital Próprio do MT	51	478.846	41	478.846
	<b>TaviraVerde vs Município de Tavira</b>				
4	Anulação das faturas de água	71	121.460	62	121.460
5	Anulação das faturas de água	72	148.829	62	148.829
6	Anulação da faturação - Contrato de manutenção dos espaços verdes	751	841.222	638	841.222
7	Anulação da faturação - Contrato programa limpeza das praias	751	241.628	638	241.628
8	Anulação da faturação de assistência técnica	712	198.241	62	198.241
9	Anulação de dívida - Assistência técnica	221	124.859	2687	124.859
10	Anulação de prestações suplementares (cedência de imobilizado)	532	246.103	2647	246.103
11	Anulação de valor constante em acréscimo de custos	2739	50.132	21	50.132
12	Anulação da dívida em conferência	228	2.403	21	2.403
13	Anulação do Capital Próprio do MT	51	25.500	41	25.500
	<b>Município de Tavira</b>				
14	Eliminação dos restantes CP das EM:				
	Anulação do CP remanescente das EM	51	44.452		
	Anulação das reservas das EM	571	54.311		
	Anulação das reservas das EM	572	502.531		
	Anulação dos subsídios das EM	575	5.226.283		
	Anulação dos resultados transitados das EM	59	414.180		
	Lançamento de Interesses Minoritários nas EM			IM	1.639.620
	Lançamento das diferenças de consolidação			59	4.602.138

#### 7.4. ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZO

O endividamento de médio e longo prazo corresponde à dívida que o grupo público municipal tem perante instituições financeiras, e que resultaram de financiamentos contraídos para realizar de diversos investimentos.

No quadro 5, encontram-se discriminadas as dívidas de médio e longo prazo a terceiros que constam do Balanço consolidado, e que totalizam €24.100.953. Deste montante, a dívida do Município de Tavira representa 62% do total da dívida do grupo público municipal, seguidos dos 19% de cada uma das entidades consolidadas: EMPET e TaviraVerde, conforme demonstrado na figura n.º 2.

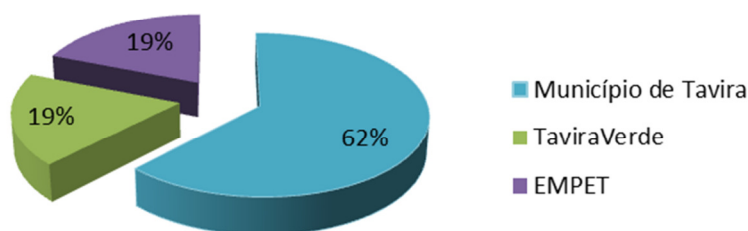
No endividamento de médio e longo prazo não existe qualquer relação recíproca entre as entidades consolidantes, sendo todos os montantes discriminados no referido quadro dívidas a instituições bancárias, com exceção do empréstimo PAEL e da Igreja das Ondas.

**Quadro 5 – Dívidas de médio e longo prazo**

Unidade: Euros

Entidade	N.º de empréstimo	Data de contratação	Prazo do contrato	Valor contratado	Dívida a 31/dez/2014
<b>Município de Tavira</b>					
INH	1992.11.0008.2	05-08-1992	26	834.160	241.438
INH	1993.11.0003.2	28-07-1993	26	701.524	223.922
BPI	6102232830001	15-09-1999	20	1.995.192	665.064
CCA	56015309486	14-04-2000	15	498.798	49.794
CGD	0807 000617 9 91	20-12-2000	25	2.971.774	1.385.201
CGD	0807 000611 9 91	20-12-2000	25	1.010.333	479.677
CGD	0807 000621 7 91	20-12-2000	20	3.499.861	1.199.900
CCA	56019065843	22-10-2001	20	1.496.394	681.961
CGD	9015 002711 6 91/9015 002712 4 91	23-11-2001	25	3.293.413	1.746.959
CCA	56021965671	23-05-2002	20	423.997	223.140
CCA	56023055494	23-09-2002	20	826.837	480.801
CGD	9015 003264 0 91	08-10-2002	15	125.897	24.644
CGD	9015 003267 5 91	08-10-2002	15	85.996	5.407
CGD	9015 003263 2 91	08-10-2002	15	155.849	32.118
CGD	9015 003303 5 91	22-10-2002	25	1.045.763	587.498
CGD	9015 003258 6 91	08-10-2002	20	262.237	133.482
BPI	6102232830004/7	28-11-2002	25	2.800.000	1.794.627
BES	2540 4411 2108	21-05-2003	20	706.555	333.706
CGD	9140 013363 0 91	22-07-2004	20	765.296	448.632
CGD	9015 004105 4 91	30-12-2004	25	45.051	29.351
CGD	9015 005169 6 91	14-12-2006	25	90.777	68.812
CGD	9015 006431 3 91	29-06-2005	20	3.962.667	2.715.545
BPI	6102232830008	07-12-2009	7	1.208.297	468.647
IGCP	PAEL	26-02-2013	7	1.165.078	915.419
IFDR	QREN - Igreja das ondas	25-02-2013	8	94.326	94.234
					<b>15.029.978</b>
<b>TaviraVerde</b>					
	Locação financeira	---	---	---	283.767
BCP	---	06-12-2006	11	6.050.000	2.268.750
CCA	---	13-07-2009	20	200.000	159.827
BCP	---	25-11-2014	15	280.000	280.000
BES	---	03-08-2009	10	2.200.000	1.492.857
					<b>4.485.201</b>
<b>EMPET</b>					
	Locação financeira	---	---	---	284.976
Barclays	489/201501049	20-10-2009	12	500.000	18.540
CCA	56048281921	24-03-2010	7	4.600.000	4.187.928
CCA	56051945592	22-03-2012	6	105.000	44.331
CCA	59071035912	09-10-2014		50.000	50.000
					<b>4.585.774</b>
<b>Total</b>				<b>44.051.072</b>	<b>24.100.953</b>

**Figura 2 – Dívidas de médio e longo prazo**



## 7.5. ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO

No quadro 6, é possível perceber que as dívidas do grupo público municipal consolidado é de €10.244.881, sendo a TaviraVerde a entidade com maior peso neste âmbito, com uma representação de 57% seguido pela EMPET com 28% e o Município de Tavira com apenas 15%, o que revela que as empresas locais em conjunto têm um peso demasiado elevado na dívida de curto prazo do grupo, ou seja 85%.

**Quadro 6 – Endividamento consolidado de curto prazo**

Unidade: Euros

Designação das contas	Dívidas a terceiros de curto prazo				Eliminação de créditos /dívidas recíprocos	Grupo público consolidado
	Município	TaviraVerde	EMPET	Total		
1	2	3	4	5=2+3+4	6	7=5-6
Adiantamentos por conta de vendas	634.387	0	1.088.160	1.722.547	0	1.722.547
Dívidas a instituições de crédito	0	380.000	0	380.000	0	380.000
Fornecedores, c/c	4.744	2.166.568	1.462.947	3.634.259	124.859	3.509.400
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	119.724	0	0	119.724	2.403	117.321
Credores pela execução do orçamento	0	0	0	0	0	0
Clientes e utentes c/ cauções	0	0	0	0	0	0
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	0	0	0	0	0	0
Fornecedores de imobilizado, c/c	535.286	650.770	0	1.186.056	0	1.186.056
Estado e outros entes públicos	139.689	99.946	8.235	247.870	0	247.870
Administração autárquica	0	0	0	0	0	0
Outros credores	222.738	2.495.546	283.723	3.002.006	-67.497	3.069.503
Fonecedores imobilizado - Fat. em conferência	12.183	0	0	12.183	0	12.183
<b>Total</b>	<b>1.668.751</b>	<b>5.792.829</b>	<b>2.843.065</b>	<b>10.304.645</b>	<b>59.765</b>	<b>10.244.881</b>

## 7.6. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

### 7.6.1. Critérios de valorimetria

Os critérios de valorimetria utilizados pelas entidades do grupo são os constantes no quadro 6.

**Quadro 7 – Critérios de valorimetria**

	Município de Tavira	TaviraVerde	EMPET
<b>Imobilizado</b>	Custo de aquisição	Custo de aquisição	Custo de aquisição
<b>Mercadorias</b>	---	Custo de produção	Custo de produção
<b>Amortizações</b>	Quotas constantes	Quotas constantes	Quotas constantes

## 7.7. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RÚBRICAS

### 7.7.1. Ativo imobilizado consolidado

No que diz respeito às rubricas do ativo imobilizado constante do balanço consolidado e às respetivas amortizações, ajustamentos e provisões, verifica-se no quadro 8, que o imobilizado bruto teve um crescimento pouco significativo de €331.06.316 para €336.677.703, o que significa um acréscimo de cerca de 2%. Sendo as imobilizações corpóreas as principais causas desse aumento.

**Quadro 8 – Ativo bruto consolidado**

Unidade: Euros

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação / Ajustamentos	Aumentos	Alienações	Sinistros	Abates	Transferências	Saldo Final
<b>De Bens de domínio público</b>								
Terrenos e recursos naturais	46 691 607	0	265	0	0	0	0	46 691 872
Edifícios	45 000	0	0	0	0	0	0	45 000
Outras construções e infra-estruturas	116 527 828	0	0	0	0	0	2 104 176	118 632 004
Imobilizações em curso	23 500 476	0	650 850	0	0	0	-1 887 689	22 263 636
<b>Sub-total</b>	<b>186 764 911</b>	<b>0</b>	<b>651 115</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>216 487</b>	<b>187 632 512</b>
<b>De Imobilizações incorpóreas</b>								
Despesas de instalação	79 739	0	120 339	0	0	0	0	200 078
Propriedade industrial e outros direitos	36 450	0	0	0	0	0	0	36 450
Imobilizações em curso	382 892	0	19 483	0	0	0	0	402 375
<b>Sub-total</b>	<b>499 081</b>	<b>0</b>	<b>139 822</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>638 903</b>
<b>De Imobilizações corpóreas</b>								
Terrenos e recursos naturais	21 775 846	569 186	7 000	-169	0	0	0	22 351 862
Edifícios e outras construções	62 397 020	1 805 496	84 888	-4 191	0	-177	1 846 401	66 129 439
Equipamento básico	9 165 838	11 510	377 749	0	0	-547	8 489	9 563 039
Equipamento de transporte	2 483 828	0	290	0	0	0	0	2 484 118
Ferramentas e utensílios	40 016	0	0	0	0	0	0	40 016
Equipamento administrativo	3 621 680	0	221 179	0	0	-52 610	0	3 790 249
Outras imobilizações corpóreas	2 261 983	0	57 147	0	0	0	40 286	2 359 416
Imobilizações em curso	32 324 020	-3 257	1 823 985	0	0	0	-2 131 567	32 013 180
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	951 279	0	0	0	0	0	0	951 279
<b>Sub-total</b>	<b>135 021 509</b>	<b>2 382 935</b>	<b>2 572 239</b>	<b>-4 360</b>	<b>0</b>	<b>-53 333</b>	<b>-236 391</b>	<b>139 682 599</b>
<b>De Investimentos Financeiros</b>								
Partes de capital	3 032 360	0	0	0	0	0	0	3 032 360
Obrigações e títulos de participação	13 857	0	0	0	0	0	0	13 857
Investimentos em imóveis								
Terrenos e recursos naturais	5 328 412	0	0	0	0	0	0	5 328 412
Edifícios e outras construções	241 637	0	2 873	0	0	0	0	244 510
Imobilizações em curso	104 550	0	0	0	0	0	0	104 550
<b>Sub-total</b>	<b>8 720 815</b>	<b>0</b>	<b>2 873</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8 723 688</b>
<b>Total</b>	<b>331 006 316</b>	<b>2 382 935</b>	<b>3 366 049</b>	<b>-4 360</b>	<b>0</b>	<b>-53 333</b>	<b>-19 903</b>	<b>336 677 703</b>

No quadro 9, estão espelhadas as amortizações/provisões acumuladas do grupo municipal, que totalizam no ano de 2014 os €85.115.372. As amortizações dos bens de domínio público são as que têm o maior peso, representado mais de metade destas com cerca de 64%, €54.413.441€.

**Quadro 9 – Amortizações e provisões consolidadas**

Unidade: Euros

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
De Bens de domínio público				
Edifícios	45 000	0	0	45 000
Outras construções e infra-estruturas	45 032 179	8 698 544	-637 718	54 368 441
<b>Sub-total</b>	<b>45 077 179</b>	<b>8 698 544</b>	<b>-637 718</b>	<b>54 413 441</b>
De Imobilizações incorpóreas				
Propriedade industrial e outros direitos	14 692	12 150	0	26 842
<b>Sub-total</b>	<b>14 692</b>	<b>12 150</b>	<b>0</b>	<b>26 842</b>
De Imobilizações corpóreas				
Edifícios e outras construções	12 797 540	1 799 944	-283 131	14 880 615
Equipamento básico	7 266 824	599 562	-18 803	7 885 189
Equipamento de transporte	2 254 464	86 102	0	2 340 565
Ferramentas e utensílios	38 179	728	0	38 907
Equipamento administrativo	3 310 539	173 717	52 251	3 432 005
Outras imobilizações corpóreas	1 813 899	160 167	-39 984	2 014 050
<b>Sub-total</b>	<b>27 481 444</b>	<b>2 820 220</b>	<b>-289 667</b>	<b>30 591 332</b>
De Investimentos em imóveis				
Edifícios e outras construções:				
Edifícios	3 868	5 731	0	9 600
<b>Sub-total</b>	<b>3 868</b>	<b>5 731</b>	<b>0</b>	<b>9 600</b>
De Investimentos Financeiros				
Partes de capital	74 157	0	0	74 157
<b>Sub-total</b>	<b>81 893</b>	<b>11 463</b>	<b>0</b>	<b>74 157</b>
<b>Total</b>	<b>72 659 077</b>	<b>11 548 108</b>	<b>-927 385</b>	<b>85 115 372</b>

### 7.7.2. Remunerações do órgão executivo e de fiscalização

As remunerações atribuídas aos membros de cada um dos órgãos executivos e de fiscalização pelo desempenho das respetivas funções, bem como dos órgãos deliberativos das entidades de natureza empresarial nas entidades incluídas no perímetro de consolidação, são as constantes no quadro 10.

**Quadro 10 – Remunerações do órgão executivo**

Unidade: Euros

Nome	Órgão executivo Município de Tavira		Conselho de administração TaviraVerde		Conselho de administração EMPET	
	Situação na entidade	Remuneração líquida auferida	Situação na entidade	Remuneração líquida auferida	Situação na entidade	Remuneração líquida auferida
Jorge Manuel do Nascimento Botelho	Presidente	30.110				
Ana Paula Fernandes Martins	Vereadora	23.632				
José Manuel Madeira Guerreiro	Vereador	27.704				
João Pedro da Conceição Rodrigues	Vereador	24.605				
Elsa Maria Simas Cordeiro	Vereadora	---				
José Fernandes Esteves	Vereador	---				
Jorge Humberto Martins Corvo	Vereador	---				
<b>Órgão de Fiscalização:</b>						
Mariquito, Correia & Associados, Soc. ROC	ROC	13.284				
Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados SROC, Lda.			ROC	9.123	ROC	4.920

### 7.7.3. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

No quadro 11 é apresentada a demonstração consolidada dos resultados financeiros do grupo público municipal que revela um resultado financeiro positivo no montante de €1.756.908, motivado pelos elevados rendimentos de imóveis ocorridos.

**Quadro 11 – Resultados financeiros consolidados**

Unidade: Euros

Código das Contas	Custos e Perdas	Valor	Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Valor
681	Juros suportados	622.442	781	Juros obtidos	109.612
682	Perdas em entidades participadas	0	782	Ganhos em entidades participadas	0
683	Amortização de investimentos em imóveis	0	783	Rendimentos de imóveis	2.275.312
684	Provisões para aplicações financeiras	0	784	Rendimentos de participações de capital	5.632
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	785	Diferenças de câmbio favoráveis	0
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	0
688	Outros custos e perdas financeiros	11.207	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0
	<b>Resultados Financeiros</b>	<b>1.756.908</b>	788	Outros proveitos e ganhos financeiros	0
	<b>Total</b>	<b>2.390.557</b>	<b>Total</b>		<b>2.390.557</b>

### 7.7.4. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Em relação à demonstração consolidada dos resultados extraordinários, verifica-se um resultado negativo de €782.115, dado que os custos e perdas extraordinários foram superiores aos proveitos e ganhos do grupo, conforme demonstrado no quadro seguinte.

**Quadro 12 – Resultados extraordinários consolidados**

Unidade: Euros

Código das Contas	Custos e Perdas	Valor	Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Valor
691	Transferências de capital concedidas	878.781	791	Restituições de impostos	0
692	Dívidas incobráveis	0	792	Recuperação de dívidas	0
693	Perdas em existências	2.501	793	Ganhos em existências	12.916
694	Perdas em imobilizações	-240	794	Ganhos em imobilizações	80.598
695	Multas e Penalidades	869	795	Benefícios de penalidades contratuais	166.877
696	Aumentos de amortizações e de provisões	983.061	796	Reduções de amortizações e de provisões	0
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	702.270	797	Correcções relativas a exercícios anteriores	729.543
698	Outros custos e perdas extraordinárias	127.259	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	922.453
	<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>-782.115</b>			
	<b>Total</b>	<b>1.912.386</b>	<b>Total</b>		<b>1.912.386</b>

### 7.7.5. Desdobramento das contas de provisões/ajustamentos acumulados

No quadro 13, estão espelhadas as provisões do grupo público municipal. As provisões para cobrança duvidosa tiveram um aumento significativo no corrente ano, estando muito perto de atingir o milhão de euros.

**Quadro 13** – Provisões/ajustamentos consolidados

Unidade: Euros

Descrição	Código POCAL	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Provisões para cobrança duvidosa	291	628.453	289.427	0	917.880
Provisões para investimentos financeiros	49	74.157	0	0	74.157

## 7.8. INFORMAÇÕES DIVERSAS

As entidades integrantes do perímetro de consolidação aplicam o Sistema de Normalização Contabilística, SNC, pelo que foi assegurado a conveniente conversão das suas contas para o POCAL.

O ano de 2014 é o primeiro em que o Município de Tavira é obrigado a consolidar contas, sendo por isso considerado o ano zero, não havendo assim demonstrações financeiras consolidadas do ano anterior.

A EMPET – Parques Empresarias de Tavira, EM, deverá ser alvo de dissolução no corrente ano, por força do disposto na alínea a) do artigo 62.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto.

## 8. CONCLUSÃO

Após a análise detalhada da situação económico-financeira do grupo público municipal que foi efetuada ao longo deste relatório, constata-se que, em termos gerais, houve lugar a um(a):

- O grupo público municipal é composto por três entidades: Município de Tavira, TaviraVerde e EMPET;
- O ativo do grupo é de €276.349.472;
- O resultado líquido do exercício foi negativo no montante de €4.864.563;
- Os resultados financeiros foram positivos em €1.756.908;
- O endividamento de médio e longo prazo dívida é de €24.100.953, sendo que o Município de Tavira representa 62% do total da dívida do grupo municipal, e cada uma das entidades consolidadas: EMPET e TaviraVerde representam 19% cada;
- Foi o primeiro ano de consolidação pelo que não foram elaboradas demonstrações consolidadas do ano anterior.

Paços do Concelho, 9 de junho de 2015

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Botelho

## 9. ANEXOS

# Balanço consolidado

Ano 2014

Unidade: Euros

Unidade: Euros

Código das contas	Ativo	2014		
		AB	AP	AL
Imobilizado				
Bens de domínio público				
451	Terrenos e recursos naturais	46.691.872	0	46.691.872
452	Edifícios	45.000	45.000	0
453	Outras construções e infra-estruturas	118.632.004	54.368.440	64.263.564
445	Imobilizações em curso	22.263.636	0	22.263.636
		187.632.512	54.413.440	133.219.072
Imobilizações incorpóreas				
432	Despesas de investigação e desenvolvimento	200.078	0	200.078
433	Propriedade industrial e outros direitos	36.450	26.842	9.608
443	Imobilizações em curso	402.375	0	402.375
		638.903	26.842	612.061
Imobilizações Corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	22.351.862	0	22.351.862
422	Edifícios e outras construções	66.129.439	14.880.616	51.248.823
423	Equipamento básico	9.563.039	7.885.189	1.677.850
424	Equipamento de transporte	2.484.118	2.340.565	143.553
425	Ferramentas e utensílios	40.016	38.907	1.109
426	Equipamento administrativo	3.790.249	3.432.005	358.244
429	Outras imobilizações corpóreas	2.359.416	2.014.049	345.367
442	Imobilizações em curso	32.013.180	0	32.013.180
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	951.279	0	951.279
		139.682.599	30.591.331	109.091.268
Investimentos Financeiros				
411	Partes de capital	3.032.360	74.157	2.958.202
412	Obrigações e títulos de participação	13.857	0	13.857
414	Investimentos em imóveis	5.572.922	9.600	5.563.322
441	Imobilizações em curso	104.550	0	104.550
		8.723.688	83.757	8.639.931
Circulante				
Existências				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	576.629	0	576.629
35	Produtos e trabalhos em curso	691.703	0	691.703
33	Produtos acabados e intermédios	4.165.903	0	4.165.903
32	Mercadorias	376	0	376
		5.434.611	0	5.434.611
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)				
282	Empréstimos concedidos	7.902	0	7.902
		7.902	0	7.902
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
211	Clientes	676.450	0	676.450
212	Contribuintes, c/c	72.792	0	72.792
213	Utentes, c/c	67.858	0	67.858
214	Devedores de operações de tesouraria	5	0	5
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	475.005	461.315	13.690
229	Adiantamentos a fornecedores	750	0	750
24	Estado e outros entes públicos	116.940	0	116.940
262+263+268	Outros devedores	1.507.379	0	1.507.379
		2.917.179	461.315	2.455.864
Depósitos em instituições financeiras e caixa				
12	Depósitos em instituições financeiras	8.294.301	0	8.294.301
11	Caixa	3.998	0	3.998
		8.298.298	0	8.298.298
Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	8.341.918	0	8.341.918
272	Custos diferidos	248.546	0	248.546
		8.590.464	0	8.590.464
Total de Amortizações			85.115.371	
Total de Provisões			461.315	
Total do Ativo		361.926.158	85.576.686	276.349.472

Código das contas	Fundos Próprios e Passivo	2014 AL
	<b>Fundos próprios</b>	
51	<b>Património</b>	203.767.912
	<b>Reservas</b>	
571	Reservas legais	2.729.471
576	Doações	5.958.791
59	<b>Resultado transitados</b>	15.757.370
88	<b>Resultado líquido do exercício consolidado</b>	-4.864.563
	<b>Resultado afeto a interesses minoritários</b>	-7.915
	<b>Interesses minoritários</b>	1.647.535
	<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>224.988.600</b>
	<b>Passivo</b>	
291	<b>Provisões</b>	658.429
		<b>658.429</b>
	<b>Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a)</b>	
2312	Dívidas a instituições de crédito	24.100.953
		<b>24.100.953</b>
	<b>Dívidas a terceiros - Curto prazo</b>	
269	Adiantamentos por conta de vendas	1.722.547
2312	Dívidas a instituições de crédito	380.000
221	Fornecedores, c/c	3.509.400
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	117.321
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	1.186.056
24	Estado e outros entes públicos	247.870
262+263+268	Outros credores	3.069.503
2618	Fornecedores imobilizado - Fat. em conferência	12.183
		<b>10.244.881</b>
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>	
273	Acréscimos de custos	2.569.912
274	Proveitos diferidos	13.786.696
		<b>16.356.608</b>
	<b>Total do Passivo</b>	<b>51.360.872</b>
	<b>Total</b>	<b>276.349.472</b>

# Demonstração de resultados consolidada

Ano 2014

Unidade: Euros

Unidade: Euros

Código das contas	Designação	2014	
Custos e Perdas			
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
612	Mercadorias	1.036.198	
616	Matérias	745.454	1.781.652
62	Fornecimentos e serviços externos	7.554.402	
Custos com o pessoal:			
641+642	Remunerações	9.386.057	
643 a 648	Encargos sociais	2.489.330	19.429.789
63	Transf. e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	1.627.611	1.627.611
66	Amortizações do exercício	11.588.177	
67	Provisões do exercício	289.427	11.877.604
65	Outros custos e perdas operacionais	20.735	20.735
	(A) -----		34.737.390
68	Custos e perdas financeiras	633.649	633.649
	(C) -----		35.371.039
69	Custos e perdas extraordinárias	2.723.286	2.723.286
	(E) -----		38.094.324
	Imposto sobre o rendimento		-33.951
	Resultado líquido antes de interesses minoritários	-4.856.648	
	Resultado afeto a interesses minoritários	-7.915	
88	Resultado líquido do exercício consolidado		-4.864.563
			33.195.810
Proveitos e Ganhos			
Vendas e prestações de serviços:			
7111	Vendas de mercadorias	1.818.776	
7112+7113	Vendas de produtos	0	
712	Prestações de serviços	6.507.824	8.326.600
72	Impostos e taxas	12.339.072	
73	Proveitos suplementares	17.040	
74	Transferências e subsídios obtidos	7.937.535	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	913.901	21.207.549
	(B) -----		29.534.148
78	Proveitos e ganhos financeiros	2.390.557	2.390.557
	(D) -----		31.924.705
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.271.104	1.271.104
	(F) -----		33.195.810

## Resumo:

Resultados Operacionais (B-A)	-5.203.241
Resultados financeiros (D-B)-(C-A)	1.756.908
Resultados correntes (D-C)	-3.446.333
Resultado líquido antes de impostos (F-E)	-4.898.514
Resultado líquido antes de interesses Minoritários	-4.856.648
Resultado afeto a interesses minoritários	-7.915
Resultado líquido ao exercício consolidado	-4.864.563

## **10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas do MUNICÍPIO DE TAVIRA, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de 276.349.472 euros e um total de fundos próprios de 224.988.600 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 4.864.563 euros), a Demonstração dos Resultados Consolidada dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Órgão Executivo da autarquia a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. Exceto quanto às limitações referidas nos parágrafos nº 7.2 e 7.3 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Órgão Executivo da autarquia, utilizadas na sua preparação;
  - a verificação das operações de consolidação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## RESERVAS

- 7.1 As rubricas Imobilizados em Curso (domínio público e imobilizações corpóreas) incluem obras concluídas, no ano e em anos anteriores e que já possuem auto de receção, nos montantes de 5.387.795€ e 11.562.893€ (7.275.484€ e de 12.805.586€ no ano 2013) respetivamente. De acordo com o POCAL estas obras deveriam ter sido transferidas para o imobilizado corpóreo, não tendo sido possível quantificar as respetivas amortizações e os consequentes efeitos nos resultados.
- 7.2 De acordo com a Certificação Legal das Contas emitida pela sociedade de revisores da empresa municipal Távira Verde, EM, existe uma diferença entre as contas da empresa e o saldo reclamado pelo fornecedor Águas do Algarve, SA, de cerca de 3,3milhões de euros, montante referente ao custo de consumos mínimos de efluentes, não tendo sido possível estimar ou prever o desfecho final do processo pelo que desconhecemos quais os valores que eventualmente a empresa Távira Verde, EM possa vir a pagar às Águas do Algarve, SA, e por conseguinte nos termos do disposto no artº 40º da Lei 50/2012 de 29 de agosto, quais os eventuais efeitos nas contas consolidadas do Município de Távira.
- 7.3 O Município não preparou o Mapa de fluxos de caixa consolidado de operações orçamentais, de apresentação obrigatória segundo o nº 4 da Portaria nº 474/2010 de 15 de junho, razão pela qual não damos opinião sobre a referida demonstração financeira.

## OPINIÃO

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº 7.1 e dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos nº.7.2 e 7.3 acima, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do MUNICÍPIO DE TAVIRA., em 31 de dezembro de 2014, o resultado consolidado das suas operações, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal previstos no POCAL.

## ÊNFASE

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a seguinte situação:
- 9.1 Conforme referido no ponto 7.8 do relatório de gestão, o ano de 2014 é o primeiro ano em que existe a obrigatoriedade do Município de Távira apresentar contas consolidadas, não existindo assim comparativos do ano 2013, em conformidade com a Nota Explicativa Consolidação de Contas Pelos Municípios emitida em maio de 2015 pela SATAPOCAL.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

10. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Linda-a-Pastora, 9 de junho de 2015

**MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.**

Representada por:

  
José Martins Correia - ROC